

ROGÉRIO TUMA

Polígamos vivem mais

Uma pesquisa realizada em 189 países mostrou que os homens com muitas esposas são mais longevos

Mais um conhecimento perdido na história é recuperado. Não é o Santo Graal, mas chega perto: para viver mais é só ter uma segunda esposa. Um novo estudo, feito por Virpi Lumma, ecologista da Universidade de Sheffield, na Inglaterra, contraria o que nossa civilização prega. Ao avaliar homens acima dos 60 anos em mais de 140 culturas poligâmicas descobriu que eles vivem 12% do tempo a mais que os homens provenientes das 49 nações monogâmicas estudadas.

A descoberta aconteceu porque a pesquisadora buscava descobrir por que as mulheres vivem tanto tempo após passarem pelo período de fertilidade. O mesmo não acontece com outras espécies animais. Um dos fatores descobertos pela ecologista foi o "efeito avó", isto é, a cada década que uma mulher sobrevive após a menopausa ela ganha dois netos. O suporte e a proteção oferecidos pela avó prolongam a vida dos netos, o que facilita a presença de seus genes na comunidade, tornando os descendentes mais resistentes.

Para provar que essa teoria também funciona para homens, a cientista pesquisou dados do período do século XVIII e XIX da Igreja Luterana, que reforçava a ideia da monogamia e impedia a contracepção. Nesta comunidade, apenas os viúvos poderiam se casar novamente e ter mais filhos, pois homens conseguem reproduzir mesmo após os 80 anos. No entanto, eles não tinham mais netos do que os que



PHOTOS.COM

"EFEITO AVÓ". Ter netos faz a mulher viver mais

casavam uma única vez, e, portanto, concluiu-se que não existe o "efeito avô". Acontecia era o contrário, pois um segundo casamento indicava uma sobrevivência menor dos netos, provavelmente por que os recursos eram desviados para os filhos da segunda esposa, o que a cientista chamou de "efeito Cinderela". A pesquisa notou que mesmo os avós com uma única esposa não colaboravam no suporte de seus netos. Sem o "efeito avô", restava explicar a sobrevivência mais lon-

de medicamentos para tratar doenças do coração, câncer, alguns antibióticos e medicamentos contra rejeição de órgãos transplantados, ameaçando o seu efeito terapêutico. Isto ocorre porque essas frutas possuem uma substância, a narigina, que inibe o transportador dessas drogas chamado OATP1A2, que as transfere do intestino para o vaso sanguíneo. O autor do

ga das mulheres com a seleção biológica.

Os pesquisadores avaliaram o perfil de 189 países, classificados em quatro níveis, de totalmente monogâmico até predominantemente poligâmico. Nos países poligâmicos a sobrevivência dos homens é diretamente proporcional ao número de casamentos e filhos.

Lumma arrisca duas explicações. Com mais bocas para alimentar, esses homens se protegem mais, pois não podem morrer cedo e abandonar a prole à própria sorte. Também as forças evolucionárias podem estar atuando e fazendo com que homens sejam mais bem selecionados em culturas poligâmicas e, quanto mais saudáveis, maior a sobrevivência.

A cientista reforça que suas conclusões podem estar erradas, mas o fato de que homens poligâmicos vivem mais é a pura verdade. Resta saber se homens que se casam mais têm mais cuidado a sua volta, ou se quem resiste a mais de um casamento é mesmo um Highlander, o guerreiro imortal.

FALHA DA ANVISA

Se você toma remédio para baixar o colesterol e também toma o antiarrítmico amiodarona está correndo risco de ter uma lesão muscular grave. A Food and Drug Administration (FDA), a agência de vigilância sanitária dos Estados Unidos, está alertando os médicos norte-americanos de que pacientes que recebem o antiarrítmico não devem receber doses acima de 20 mg de sinvastatina, o medicamento que diminui o colesterol. Este efeito pode variar de indivíduo para indivíduo. Se o seu médico fez o controle e disse que está tudo bem, acredite. Se não fez, lembre-o, pois a nossa Anvisa ainda não fez.

NATUREBAS, ATENÇÃO

Se você toma remédio com suco de frutas, pode estar ingerindo placebo ou veneno. Isso porque alguns sucos aumentam significativamente a quantidade de droga que é absorvida pelo trato gastrointestinal e podem tornar uma dose terapêutica de medicamento em tóxica. O inverso também pode ser verdade. Determinados sucos de fruta, incluindo o de maçã, tutti frutti e laranja, podem reduzir a absorção

de trabalho. David Bailey, que há vinte anos fez o primeiro estudo demonstrando o risco de intoxicação com um anti-hipertensivo (o suco de tutti frutti

aumentava dramaticamente a sua absorção), afirma que o melhor líquido para tomarmos remédio é a água. Simples assim, salvo em situações em que o médico deixa clara alguma outra recomendação.

Tomar um medicamento com suco de frutas pode mudar o efeito